



## DOENÇA CEREBROVASCULAR

---

Dedicou-se este número da Acta Médica à doença cerebrovascular, que continua a ser a primeira causa de morte e uma das principais determinantes de incapacidade em Portugal. A escolha deste tema corresponde ao reconhecimento da importância da doença cerebrovascular quer do ponto de vista técnico-científico, quer do sócio-económico. Na última década verificaram-se progressos importantes na prevenção secundária e desenvolveram-se as primeiras medidas terapêuticas com eficácia comprovada na fase aguda do acidente cerebrovascular cerebral (AVC). Refiro-me às unidades de AVCs e à trombólise nas primeiras 3 horas de evolução de um AVC isquémico.

A prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação devem ser uma tarefa de uma equipa que inclua médicos de clínica geral e de diversas especialidades, enfermeiros e ainda técnicos de diagnóstico e reabilitação, nutricionistas, dietistas, psicólogos e assistentes sociais. Se na fase aguda, tal equipa deve ser liderada por um neurologista ou um internista, consoante os locais, a idade e outras características dos doentes e a disponibilidade regional dos neurologistas, já a prevenção e o seguimento dos sobreviventes é tarefa do clínico geral e de equipas de apoio domiciliário, infelizmente ainda bastante escassas entre nós.

Ao convidarmos vários peritos para escreverem artigos de revisão sobre doença vascular cerebral, procuramos ver representados alguns aspectos desta afecção, tratados por médicos de diversas especialidades, trabalhando em diferentes tipos de hospitais e cidades do país. Só alguns temas puderam ser seleccionados e muitos outros aspectos ficaram obviamente por tratar.

Incluíram-se as recomendações já aprovadas pelo Grupo de Estudos de Doenças Cerebrovasculares da Sociedade Portuguesa de Neurologia, fruto de

um intenso debate e de uma revisão sistemática da evidência científica existente. Trata-se de textos a actualizar periodicamente, ponto de partida para discussões mais enriquecedoras e consensos mais amplos. Poderão servir entretanto de normas orientadoras para os clínicos que no dia a dia têm de cuidar, dentre muitos outros, também de doentes com AVCs.

Dos artigos originais saliento o estudo sobre a prevalência dos AVCs no concelho de Coimbra, trabalho de grande originalidade e cujos resultados podem ter importantes repercussões. Pena é que entre a submissão dos manuscritos e a sua publicação tenha decorrido tanto tempo, factor que nalguns casos lhes limita a actualidade. Esperemos que, no futuro a Acta Médica possa obviar a este inconveniente, aperfeiçoando e imprimindo mais qualidade ao processo de revisão, de modo a melhorar o conteúdo e o impacto do que nela se publica.

J. MANUEL FERRO